

# PRINCIPAIS INDICADORES DA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA



VI CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
ENVELHECIMENTO HUMANO

## NA TERCEIRA IDADE

Gabriel Zambiaze Farias<sup>1</sup>

Cinthy Ester Antunes de Sena<sup>2</sup>

Francisco Ivis Duarte<sup>3</sup>

Naryllenne Maciel de Araújo<sup>4</sup>

Rodrigo Assis Neves Dantas<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente estudo busca por meio de uma procura na literatura abordar a depressão em idosos, com foco nos principais indicadores e fatores relacionados ao desencadeamento da sintomatologia depressiva. Além disso, ressaltou-se a importância da saúde pública, principalmente no campo da atenção primária, incentivar a investigação e o diagnóstico precoce da depressão que na maioria das vezes passa despercebido devido ao foco está centrado nas demais doenças crônicas não transmissíveis (DNCT), o que acaba elevando a subnotificação dos casos depressivos. A análise na literatura foi realizada com base nos anos de 2016, 2017 e 2018, buscando tornar o estudo o mais próximo do cenário atual, visto o envelhecimento populacional a nível mundial.

**Palavras-chaves:** Depressão, Idoso, Artigo Completo, Doenças Crônicas.

### INTRODUÇÃO

No cenário atual, a depressão se tornou um problema social, acometendo pessoas de qualquer faixa etária e classe social. A *World Health Organization (WHO)* estima que 350 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo todo, sendo a principal causa de incapacitação. Dependendo da duração e intensidade, a depressão pode se tornar um problema de saúde grave, acarretando no indivíduo, prejuízos no trabalho, escola, convívio familiar, entre outros. Na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio (NUNES, 2016).

3322.3222  
contato@cieh.com.br  
www.cieh.com.br

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [gabrielzambiaze55@hotmail.com](mailto:gabrielzambiaze55@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [cinthyasterfe@gmail.com](mailto:cinthyasterfe@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [ivisduarte@outlook.com](mailto:ivisduarte@outlook.com)

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [naryllenne@gmail.com](mailto:naryllenne@gmail.com)

<sup>5</sup>Professor orientador: Doutor em Ciências da Saúde/UFRN. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [rodrigoenf@yahoo.com.br](mailto:rodrigoenf@yahoo.com.br)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 300 milhões de pessoas sofrem de depressão em todo o mundo, acometendo pessoas de idades distintas (OMS, 2018). Identifica-se na atualidade, o envelhecimento da população a nível mundial, estima-se que a população de idosos com mais de 60 anos no mundo seja de 1,2 bilhões em 2025, e cerca de 2 bilhões em 2050. Perante isso, deve-se desenvolver um olhar atencioso em relação à terceira idade (LEONARDO, 2018).

Esse envelhecimento populacional é acompanhado pelo aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população de modo geral, incluindo alguns transtornos mentais, principalmente os demenciais e os depressivos (HELLWIG, 2016). Sendo as DCNT as principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo (RAMALHO, 2017), a depressão é um fator que pode gerar um pior prognóstico em doenças crônicas, acometendo a qualidade de vida, gerando incapacidade e até mortalidade do indivíduo.

Além disso, o transtorno depressivo maior (TDM) acomete diversas faixas etárias, porém no idoso há aspectos biológicos envolvidos com a fragilidade, comorbidades, viuvez, mudança no papel na sociedade e principalmente a solidão. Desta forma, entende-se que a depressão possui um relevante impacto social, configurando-se como uma importante questão de saúde pública, uma vez que esta condição altera a funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo idoso. Para mais, indivíduos que habitam regiões de risco de vulnerabilidade acabam sendo dependentes do serviço da Atenção Básica (AB), que deveria prestar uma assistência por meio de uma busca ativa e identificação precoce dos sintomas e fatores associados expressos pelos idosos, que acabam passando muitas vezes despercebidos e subnotificados (RAMALHO, 2017)

Ademais, os idosos apresentam fatores associados à depressão sendo eles: Baixa escolaridade, tabagismo, doenças cardiovasculares, endócrinas, neurológicas, oncológicas, além de tomarem uma grande quantidade de medicamentos em casa diariamente, percepção negativa da própria situação de saúde, insônia e baixa atividade física (LAMEIRAS, 2018). Uma pesquisa brasileira realizada com idosos da Estratégia de Saúde da Família em Dourados (MS) mostrou que 27% dos idosos participantes possuíam no mínimo três doenças crônicas e apresentavam sintomas depressivos, quando o número de doenças crônicas passa para cinco a depressão afeta 48,1% dos idosos (LAMEIRAS, 2018).

O presente estudo tem como objetivo discorrer sobre a depressão em idosos e seus principais fatores desencadeadores, e assim identificar as consequências do acometimento dessa patologia em suas relações pessoais.

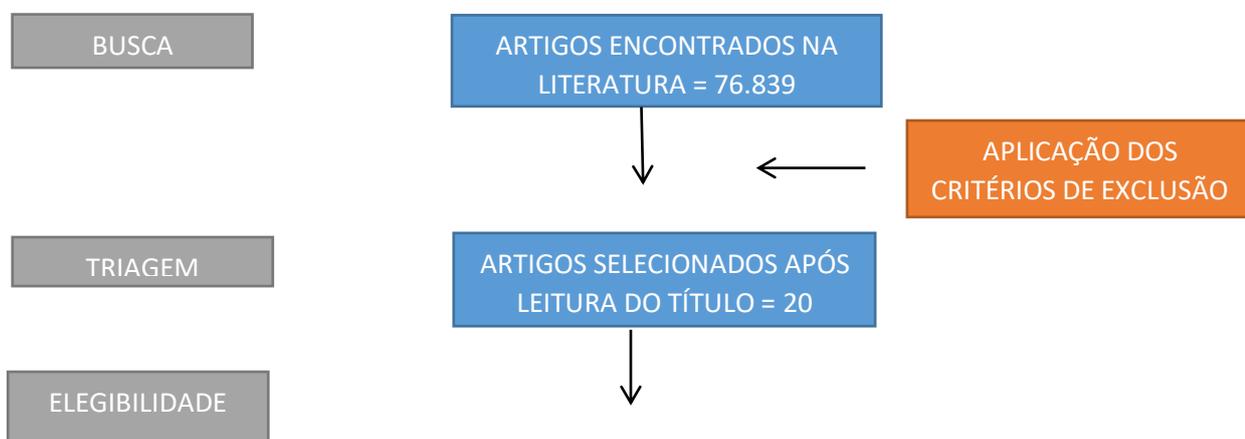
## METODOLOGIA

Esse é um estudo do tipo Trabalho Completo, onde foi feita uma pesquisa na literatura com o intuito de averiguar os conceitos importantes sobre o tema escolhido. Foi utilizado a estratégia de busca População, Conceito e Contexto (PCC), que serviu como orientação durante a pesquisa, sendo a População o idoso, o Conceito a depressão e o contexto é o acometimento da depressão em idosos. Com isso, formamos a seguinte pergunta norteadora “Quais os fatores que levam ao desenvolvimento da depressão em idosos?”.

Os descritores utilizados foram Idoso (*AGED*) e Depressão (*DEPRESSION*) pesquisados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e confirmados no *Medical Subject Headings* (MeSH) e foi utilizado o operador booleano “AND”.

A pesquisa foi realizada em abril de 2019, iniciando-se através do portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*CAPE*) e a Biblioteca Virtual em Saúde (*BVS*) foi feita a busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana de de Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e *Scientific Eletronic Library Online* (*SCIELO*). Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados entre 2016 e 2019, no idioma Português e como critério de exclusão artigos não acessíveis, que fujam do tema central, e publicação de anos anteriores a 2016.

**Figura 1.** Fluxograma de pesquisa dos artigos pesquisados na literatura Natal, RN, 2019.





## RESULTADOS E DISCUSSÕES

| AUTOR/ANO     | TIPO DE ESTUDO       | OBJETIVO   | RESULTADOS  |
|---------------|----------------------|--|---|
| Gulich (2016) | Estudo Observacional | O objetivo do presente estudo foi medir a prevalência e identificar fatores associados à ocorrência de depressão entre todas as pessoas com 60 anos ou mais de idade residentes no município de Arroio Trinta, Santa Catarina. | A prevalência de depressão na população estudada foi de 20,4%. A prática de atividade física nos últimos sete dias, a participação em evento religioso e a realização regular de atividades de lazer atuaram como fatores de proteção contra a ocorrência de depressão entre os idosos residentes no município de |

|                |   |  |   |
|----------------|---|--|---|
|                |   |  | Arroio Trinta, Santa Catarina.  |
| Hellwig (2016) | Estudo Transversal de base populacional | Este estudo teve como objetivo estimar a ocorrência de sintomas depressivos em indivíduos com 60 anos ou mais e identificar os fatores associados em uma amostra representativa dos idosos residentes na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. | A análise ajustada mostrou que as mulheres apresentaram quase duas vezes mais sintomas depressivos do que os homens. Os sintomas depressivos foram 80% mais prevalentes nos idosos de pior condição socioeconômica quando comparados àqueles de melhor condição socioeconômica. |
| Ramalho (2017) | Estudo Transversal                      | Investigar a associação das doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos com sintomas de depressão em idosos.   | Aproximadamente 81% referiram ao menos uma doença crônica não transmissível. Os sintomas depressivos foram associados com sexo feminino, doença coronariana, insuficiência  |

|                 |                    |   |  |
|-----------------|--------------------|---|--|
|                 |                    |   | cardíaca e acidente vascular cerebral.   |
| Lameira (2018)  | Estudo Transversal | Portanto, com a presente investigação pretende-se analisar a associação da presença de multimorbidade com sintomas de depressão e qualidade de vida em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família de Senador Guimard, Acre. | Escala de depressão geriátrica identificou 27,3% de idosos com depressão, sendo maior a proporção dos indivíduos com multimorbidade em comparação àqueles sem multimorbidade.  |
| Leonardo (2018) | Estudo Transversal | Identificar vulnerabilidades e a associação entre religiosidade e a presença de sinais depressivos presentes em idosos internados em uma unidade de urgência e emergência.  | Os idosos estudados são vulneráveis em relação a escolaridade, local de residência, a hábitos de vida, 37,3% dos idosos apresentavam sinais depressivos, e que existe uma associação fraca de proteção entre religiosidade e |

|                      |                               |  |  |
|----------------------|-------------------------------|--|--|
|                      |                               |  | desenvolvimento de sinais depressivos  |
| Nunes; Borges (2016) | Revisão Integrativa           | O estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica acerca dos instrumentos de depressão de crianças/adolescentes e adultos utilizados no país. Para além disso, relacionar quais os construtos associados ao estudo da depressão, tamanho, tipo e faixa etária da amostra pesquisada, nome da revista em que os estudos foram publicados e o anos de publicação | A busca por parâmetros psicométricos foi observada em 20% dos artigos recuperados, ou seja, em 35 artigos os objetivos estiveram voltados à busca das características psicométricas das escalas de depressão utilizadas. Evidências de validade, tais como estrutura interna, baseada na relação com outras variáveis, acurácia diagnóstica, além de dados sobre confiabilidade das escalas foram evidenciados nesses artigos. |
| Fátima (2017)        | Estudo Descritivo Transversal | Descrever características sociodemográficas,   | Houve predominância do sexo feminino,  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  | familiares, situação de saúde, depressão e grau de capacidade funcional em idosos institucionalizados em 11 instituições de longa permanência para Idosos, na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. | viúvos e solteiros, com baixa escolaridade e situação financeira precária, e a maioria, sem filhos. Os idosos queixaram-se das dificuldades para andar (38,3%), da dor generalizada (16,7%) e dos problemas de visão (13,3%). A grande maioria (95%) relatou ter de duas a três doenças crônicas e fazer uso diário de três ou mais medicamentos. |
|--|--|---|---|

Através da busca utilizando os descritores *Age* (and) *Depression* foram encontrados 76.834 artigos. Logo após foi realizada a aplicação dos critérios de exclusão e leitura completa, com isso restaram 7 artigos que fundamentaram o preparo do trabalho.

Por meio da leitura dos artigos, foi possível inferir que o quadro depressivo está comumente associado aos fatores sociodemográficos e ao aparecimento de DCNT ao longo da vida da pessoa idosa, sendo a depressão um agravante no prognóstico destas doenças crônicas, principalmente a diabetes e a síndrome coronariana. A coexistência da multimorbidade e o transtorno depressivo aumentam também as chances de incapacidade, diminuição da qualidade de vida e até mortalidade precoce (LAMEIRA, 2018).

Além disso, constata-se que o sexo feminino foi tido como o mais sujeito a depressão na velhice. Os grupos populacionais com maior ocorrência de sintomas depressivos foram às

mulheres, os idosos de pior situação econômica, os que não trabalhavam os fisicamente inativos, aqueles que se consideravam com pior saúde, e aqueles com incapacidade funcional (HELLWIG, 2016).

Identificou-se nos artigos a importante influência da atenção básica na prevenção e detecção precoce dos transtornos mentais, uma vez que a atenção primária está mais próxima a esses idosos observando à dinâmica e o contexto desses indivíduos inseridos naquele determinado território. O diagnóstico precoce permite intervenções mais rápidas e resolutivas que levam ao aumento da qualidade e expectativa de vida (RAMALHO, 2017).

## **CONCLUSÃO**

Portanto, observou-se por meio desse estudo uma prevalência da depressão na terceira idade, com fatores socioeconômicos e doenças crônicas como os principais desencadeadores da sintomatologia depressiva. Além de uma maior incidência em mulheres idosas, visto que as mesmas são vítimas de repressão social, cultural e sofrem com preceitos enraizados socialmente.

Percebeu-se também que o papel da atenção básica é fundamental no rastreamento precoce da sintomatologia apresentada pela população idosa em um dado território. Sendo, desta forma, relevante a participação desses profissionais na investigação dos casos e no desenvolvimento de ações integrais que possibilitem intervenções multidisciplinares de caráter preventivo. Ações estas, que promovam condições de autonomia, o aumento do vínculo e a proteção da saúde mental do indivíduo idoso.

## **REFERÊNCIAS**

INÊS GULLICH. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. Rev. bras. epidemiol. Volume 19, no.4 São Paulo Oct./Dec. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2016000400691&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000400691&lang=pt). Acesso em 20 de abril de 2019.

NATÁLIA HELLWIG. Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional. Ciênc. saúde coletiva vol.21 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001103575&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103575&lang=pt). Acesso em 20 de abril de 2019.

AMANDA RAMALHO SILVA. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. J. bras. psiquiatr. vol.66 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852017000100045&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000100045&lang=pt). Acesso dia 20 de abril de 2019.

THATIANA LAMEIRA MACIEL AMARAL. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. Ciênc. saúde coletiva vol.23 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000903077&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000903077&lang=pt). Acesso em 20 de abril de 2019.

BRUNO LEONARDO SOARES NERY. Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. Rev. Gaúcha Enferm. vol.39 Porto Alegre 2018 Epub July 02, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472018000100407&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100407&lang=pt). Acesso em 20 de abril de 2019.

MAKILIM NUNES BATISTA E LISANDRA BORGES. Revisão integrativa de instrumentos de depressão em crianças/adolescentes e adultos na população brasileira. Aval. psicol. vol.15 no.spe Itatiba ago. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712016000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000300004). Acesso em 20 de abril de 2019.

JUCÉLIA FÁTIMA DA SILVA GÜTHS. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.20 no.2 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000200175&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200175&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 20 de abril de 2019.